



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

LUDICIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES-ALUNOS DE PEDAGOGIA EM SANTA LUZ-BAHIA

Karlla Tieko Moraes Sasaki

Professora Pesquisadora Formadora da Plataforma Freire - UNEB, atuando como Coordenadora das Oficinas Interarticulares no Pólo de Santa Luz - Ba.

karlla@terra.com.br

Irinalva Maria da Silva Borges

Professora Pesquisadora Formadora da Plataforma Freire - UNEB, atuando como Coordenadora das Oficinas Interarticulares no Pólo de Santa Luz - Ba.

nalvamcc@bol.com.br

Regina Celia Moreira Suzart

Coordenadora de Curso Local da Plataforma Freire - UNEB atuando como Professora-Articulador das Oficinas Interarticulares, Polo de Santa Luz-Ba.

reginasuzart@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Em decorrência do baixo número de professores da Educação Básica atuando na rede pública de ensino criaram-se os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, este fora intitulado de “Programa Plataforma Freire” que constitui uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com os Estados, Municípios e Instituições Públicas de Educação Superior. A nossa experiência se dá diante da parceria do MEC, com a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e prefeitura do município de Santa Luz, situada na região sisaleira a nordeste baiano.

Vale salientar que nosso público neste programa é chamado de “professor-aluno” e para que este possa ingressar e permanecer no programa, o mesmo deve estar em efetiva regência de classe na rede pública de ensino até o final do curso, sob pena de cancelamento de matrícula.

Diante da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Artigo 53, Inciso II, que assegura à autonomia das instituições de ensino superior para fixar os currículos de seus cursos, observadas as diretrizes curriculares gerais pertinentes, oportunizou e deu liberdade à UNEB de articular a composição do currículo, destacamos uma das especificidades:



Articulação entre teoria e prática, valorizando o cotidiano da ação docente do aluno, demonstrada pela sua atuação na sala de aula, a ser acompanhada através de uma constante supervisão, discussão e análise. (UNEB, 2011)

Destacamos que tal estrutura esta fundamentada nas Resoluções nº 01, de 15 de maio de 2006 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, resultando em um currículo que atenda à formação de um profissional de educação capaz de lidar com as transformações sociais, principalmente as ocorridas no sistema educacional.

Quanto a nova Lei nº 11.274 de 06 de fevereiro de 2006 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade, ressaltamos que dentre os componentes das áreas de ensino o projeto do curso atende a legislação no que tange ao aprofundamento da concepção de infância, de alfabetização e letramento nos seguintes componentes curriculares:

- [1] *Arte e educação*, que além de instrumentalizar o professor na produção histórica e social da arte, também garante ao alunado a liberdade de pensar e agir, fortalecendo o lúdico;
- [2] *Alfabetização*, que oportuniza entre outras opções, a de atender as dificuldades e possibilidade do aprendiz;
- [3] *Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo*, que entre os vários ensinamentos destaca-se a compreensão dos significados do brincar para a criança.

Como parte integrante do trabalho acadêmico no conceito introduzido pela LDB 9394/96 no seu Art. 47 há as atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ACC) que visa um aproveitamento por avaliação, de atividades, habilidades, conhecimentos e competências dos professores-alunos, incluindo estudos e práticas independentes realizadas sob formas distintas como monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, congressos, cursos, entre outros. Podendo ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora dele, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho, conforme especifica a Res. CNE/CES 7 de 04/10/2007.

Nesse sentido foi concebida a atividade de integralização curricular: OFICINAS INTERARTICULARES que constituem momentos de articulação entre os conteúdos que integram os diferentes núcleos do projeto do curso de Pedagogia e as ações práticas desenvolvidas, com interação nas comunidades onde o professor-aluno atua. É, portanto



a ponte do eixo articulador entre o saber e o fazer, com o sentir, pois se passa pelo crivo da reflexão e da crítica, promovendo oportunidades não só para o desenvolvimento de potencialidades dos discentes, como também para construção e reconstrução dos conhecimentos adquiridos no processo de formação, além de facilitar a identificação das necessidades de informação, expressão e comunicação dos alunos.

No presente, os professores-alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia de Santa Luz está cursando o 3º semestre, segundo o Projeto Pedagógico (UNEB, 2010) neste se elege os seguintes componentes curriculares com as respectivas justificativas e ementas:

- ALFABETIZAÇÃO

Justificativa: A formação do educador passa também pelo componente Alfabetização. Esta analisa a gênese da escrita e leitura, bem como as metodologias da prática pedagógica à luz dos diferentes referenciais teóricos acerca da aquisição da leitura e escrita, discute também o significado da leitura e escrita na formação do aprendiz.

Ementa: Estuda os conceitos de alfabetização e de letramento estabelecendo suas diferenças. Analisa e estuda os diferentes métodos de alfabetização. Discute as teorias que subsidiam as diferentes concepções e metodologias para Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Analisa e elabora material didático utilizado em processos de alfabetização

- ARTE E EDUCAÇÃO

Justificativa: Arte e Educação é dos componentes da área de ensino, o mais importante na formação do educador. Ensinar arte, em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de fazer além de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais, com base em suas próprias idéias. Tudo isso integrado aos aspectos lúdicos que representam a Educação Artística/estética.

Ementa: Apresenta as artes como objeto de conhecimento. Introduce os princípios básicos e funções das Artes na Educação. Implanta novas metodologias para o ensino das Artes na educação como formas de liberação do potencial criativo e expressivo do ser humano. Realiza atividades referentes a diversas linguagens artísticas (Artes visuais, cênicas e musicais). Vivência o fazer artístico, o conhecimento e a reflexão em Arte. Estimula a aprendizagem artística nos planos perceptivos, imaginativo e produtivo na educação infantil, nos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Analisa e discute os Parâmetros Curriculares de Arte para os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental

- ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Justificativa: Os conhecimentos abordados no componente Língua Portuguesa também são vivenciados no componente Ensino da Língua

Portuguesa, numa perspectiva metodológica que favorecem o aprendizado do aluno, no que diz respeito ao seu processo de apropriação da linguagem escrita e oral, em suas diversas manifestações linguísticas e nos diferentes contextos comunicativos.

Ementa: Reconhece a utilidade da Língua Portuguesa como elemento do processo interativo da comunicação social. Analisa a produção oral e escrita de textos de diferentes realidades linguísticas. Estuda pressupostos teóricos para o ensino da leitura, da produção oral e escrita e da análise linguística. Utiliza a prática pedagógica reflexiva, direcionada para a análise das variantes linguísticas dos estudantes do Ensino Fundamental dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Analisa e discute os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental

- FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO JOGO

Justificativa: Com o componente Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Jogo, pretende-se ampliar a compreensão do significado do brincar para a criança. O lúdico é uma via eficiente de aprendizagem, na qual se pode explorar o seu caráter socializador que envolve o campo do simbólico e imaginário infantil. Os jogos, livres ou de regras são exercícios que permitem o sujeito fazer, refletir, transformar, elaborar, comunicar, criticar, criar, construir, reelaborar e reconstruir significados.

Ementa: Identifica o significado histórico-cultural do jogo; suas concepções filosóficas, psicológicas e sociológicas. Utiliza o jogo no processo de mediação da aprendizagem. Aborda aspectos metodológicos e didáticos referentes aos jogos. Fomenta a construção, desenvolvimento e reflexão sobre atividades lúdicas voltadas para a Educação Infantil: creche e pré-escola, os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental e EJA. Analisa e discute os Parâmetros Curriculares de Educação Física para os anos/séries iniciais do Ensino Fundamental

- FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Justificativa: Os conhecimentos teóricos que fundamentam a ação pedagógica são desenvolvidos em articulação com a prática e considerados como instrumento de seleção e análise contextual do fazer pedagógico. Visam, com a teoria e a reflexão acerca da atividade profissional a embasar a prática, permitindo oportunidades de reintegração no contexto escolar, atribuindo outros significados ao fazer pedagógico.

Ementa: Discute e analisa as diversas teorias e concepções de currículo e suas implicações na prática educativa frente às transformações sociais, culturais políticas e econômicas: globalização, neoliberalismo, novas tecnologias, gênero e etnia dentre outros em relação às Creches, Educação Infantil, Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental numa perspectiva não dissociada do ensino e da pesquisa. Elabora, planeja, avalia, discute e prepara material didático e avaliativo para e no seu espaço de atuação. Problematisa o contexto educacional identificando questões a serem investigadas nos anos/séries iniciais. Orienta e acompanha a prática do professor-aluno.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Justificativa: Decorrente de reivindicações dos movimentos Afros, o Governo Federal sancionou a Lei 10.639/03 que altera a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e tornou obrigatório o ensino de



História e Cultura Afro-Brasileira. No ano seguinte, foi publicada a Resolução CNE/CP 01, de 17 de junho de 2004, que instituiu diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O programa “Rede UNEB 2000”, em consonância com a determinação Governamental e a Resolução 363/2006 do Conselho Universitário, passa a incluir os conteúdos propostos pelas aludidas leis, através desse componente História e Cultura afro-brasileira a ser ministrada no Curso de Licenciatura em Pedagogia a partir da 7ª etapa do curso. Pretende-se, desse modo, propiciar uma ação educativa e eficaz, introduzindo os estudantes das séries iniciais no rico universo da história e da cultura africana e afro-descendente no Brasil, objetivando dar uma formação que enfoque o processo de formação e desenvolvimento histórico das denominações religiosas negro-brasileiras, destacando a importância e significados das mesmas para a formação cultural da sociedade brasileira e sua contribuição nas áreas: sócio-econômica e política, pertinentes a História do Brasil.

Ementa: Estuda a História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, enfatizando a identidade regional.

Apresentada as especificidades do programa no que dista a experiência dos professores-alunos, neste semestre cabe ratificarmos a necessidade da ACC por meio da atividade de integralização curricular, as OFICINAS INTERARTICULARES como proposta curricular que ora nos atuamos como professora-pesquisadora-formadora em coordenação desta no corrente ano. Buscando evidenciar, bem como contemplar todos os componentes deste que surgiu o tema gerador, que por vez intitula este: “LUDICIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR”, advertirmos que este como gerador fora uma proposta da coordenação de curso após a identificação das necessidades dos professores-alunos que tem autonomia para que em cada ação (em grupo) tenham seu próprio tema/título.

1 A OFICINA INTERARTICULAR - 2011

Esta é momento de integralização curricular do conhecimento e o aprofundamento acerca do papel da ludicidade a partir da gênese da cultura afro-brasileira no que dista a alfabetização escolar para promover a integração entre universidade e comunidade através do lúdico.



A finalidade desta consiste em possibilitar aos professores-alunos o desenvolvimento prático de temas que é de interesse da turma e da comunidade, abordando temas culturais, políticos e sociais, demandados pela comunidade e exigidos pela legislação que regulamenta os cursos de formação de professores no Brasil; e assim promover a integração universidade x comunidade.

Objetivos específicos das Oficinas Interarticulares segundo o Projeto Pedagógico (UNEB, 2010) são:

- Possibilitar aos professores-pesquisadores-formadores uma maior aproximação da realidade dos professores-alunos;
- Oportunizar aos professores-alunos, a vivência da dinâmica da inter-relação dos componentes curriculares para aplicação na sua prática pedagógica;
- Proporcionar a integração entre os professores-pesquisadores-formadores, professores-alunos e comunidade;
- Incentivar a pesquisa e conseqüentemente ampliação dos conhecimentos;
- Desenvolver a prática de um planejamento coletivo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento de um trabalho eficaz;
- Desenvolver as habilidades da expressão oral e escrita.

Exposto os objetivos e perante tais expectativas de desenvolvimento da Oficina nos deparamos com indagações da turma sobre como conduzir a reação da comunidade que na maioria trás no discurso um teor preconceituoso quanto à *importância das atividades lúdicas* seja na escola e/ou no seio familiar. Eis ai nosso desafio, enquanto professores-coordenadores e com o auxílio dos demais professores-pesquisadores-formadores, o de qualificar nossos professores-alunos a ponto de em suas ações denunciar a segurança da sua plenitude lúdica e sensibilizar educandos, pais e comunidade da relevância do Lúdico em nossas vidas, dentro de uma abordagem sócio-cultural, propondo inclusive novos valores frente à atitude lúdica daquele que está fazendo 'ciência em si mesmo', e não meramente 'brincando', pois neste momento esta se configurando aprendizagens belas, ricas e significativas.

Destarte a LUDICIDADE enquanto atividade lúdica é um grande elemento potencializador do trabalho educativo, assim podemos utilizá-la como um dos recursos



técnico/didático, de muita relevância, no processo educativo, enfim, propiciar vivências que produzam movimentos internos e externos, de modo que seja, pelos envolvidos, percebido e sentido tais movimentos, bem como os já existentes, para, através de reflexões, e/ou algo equivalente, absorver o significado real de tais movimentos/sentimentos, ampliando o processo Ensino-Aprendizagem para Ensino-Aprendizagem-Sentimento do Ser Humano. A pós-doutora em Educação e Criatividade pela Universidade de Brasília (2006) e também pós-doutora em Educação, Transdisciplinaridade e Consciência pela Universidade Católica de Brasília (2009) Maribel Barreto (1999, p.8) nos diz que:

“[...] o cotidiano pedagógico pautado no uso de atividades lúdicas parece reluzir beleza e alegria. Através dessa prática, se valoriza a criatividade, a sensibilidade, a afetividade, se alimenta a alma e o espírito, dá-se movimento aos órgãos físicos, utiliza-se a ação, o pensamento, a linguagem e o sentir. Possibilita ao educador e aos próprios educandos conhecer-se como pessoa, saber identificar suas facilidades e dificuldades, as qualidades do seu ser e as faculdades que precisam ser despertas.”

Salientamos que a dimensão lúdica é inerente aos seres vivos e é mais antiga que o próprio homem. Sua manifestação na forma de Jogos, Brincadeiras e Divertimentos revela: [1] as relações que os seres, especialmente as crianças e jovens, estabelecem com o mundo, [2] o modo como lidam com as emoções e afetividade, [3] as estruturas que estão consolidadas / se consolidando, [4] o modo como se organizam/posicionam frente às experiências que a vida lhe oferece, etc.

2 O DESENVOLVIMENTO DA OFICINA INTERARTICULAR “LUDICIDADE DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR”

Os professores-alunos estarão divididos em três grandes grupos com temas/títulos diferentes, porém todos versando sobre o tema gerador “Ludicidade da Cultura Afro-Brasileira na Alfabetização Escolar”.

As oficinas serão realizadas/mediadas pelos professores-alunos em três escolas centrais, onde inclusive acontece a atuação dos mesmos, possibilitando o intercâmbio



entre eles, favorecendo experiências significativas, bem como a reflexão sobre a sua prática nos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Para que ocorra a participação de todos os educandos e possa haver uma maior sensibilização da comunidade, optamos neste ano por não oferecer simultaneamente as oficinas, mas sim três dias consecutivos (quinta-feira, sexta-feira e sábado) para a cidade de Santa Luz possa se envolver com tema por meio das chamadas locais, como: a rádio comunitária, cartaz impresso, o ‘boca-a-boca’ daqueles que já participaram em Oficinas anteriores, faixas com uma conclamação para LUDICAR, desmistificando paradigmas sobre o brincar como uma atitude não séria, a ponto de favorecer o reconhecimento das origens de jogos, brincadeiras e brinquedos de matriz africana que fazem parte de nosso cotidiano, e por muitas vezes chamamos de ‘jogos tradicionais’, verificando por conseguinte como estes contribuem para socialização e alfabetização.

Durante a execução haverá registros fotográficos, filmagem e livro ouro para os participantes, bem como uma lista de presença para os professores-alunos, que aparecerá no relatório de culminância.

(IN)CONCLUSÃO

A sabedoria nos ensina saber ouvir, falar, ousar e calar, principalmente quando necessário. Assim, o conhecimento é mais útil quando exige de nós *sentir, pensar e agir em harmonia* – essa é a tríade instituinte da atitude lúdica preconizada MAHEU (2007) denota que para realizar a contento tudo aquilo que a necessidade exige, a razão justifica e o nosso sentimento dita. Portanto ousamos fomentar no desenvolvimento das três oportunidades de realização das Oficinas Interarticulares com o tema gerador: “Ludicidade da Cultura Afro-Brasileira na Alfabetização Escolar”, reflexões belas, ricas e significativas acerca da importância do Lúdico na prática pedagógica dos educadores do ensino fundamental I, visando à iminente necessidade de se rever os procedimentos e atitudes metodológicas da educação em face dos desafios da contemporaneidade, dando



o devido destaque para o sujeito alvo desta missão, o educando, este que sabe, pode e deve querer ter “o direito de brincar e aprender brincando”.

Quanto ao aprendizado do brincar, o filósofo francês Gilles Brougère (NOVA ESCOLA, 2010) explica que o jogo é uma construção social que deve ser estruturada desde cedo. E o professor pode enriquecer essa experiência e enfatiza:

[...] A cultura lúdica são todos os elementos da vida e todos os recursos à disposição das crianças [...] como toda cultura, ela se refere ao que é compartilhado e é isso que permite que uma criança brinque com outras. Cultura, numa definição muito rápida, é "tudo aquilo que compartilhamos". Então, para compartilhar uma brincadeira, é preciso ter uma cultura compartilhada. Ao mesmo tempo, porém, é preciso entender que cada criança, em função de sua história de vida, tem um jeito particular de lidar com as brincadeiras. Às vezes, ela conhece alguns jogos, mas não outros. Por isso, posso afirmar que existe também uma individualização dessa cultura, já que nem todos compartilham todos os elementos da cultura lúdica de uma geração. Alguns jogam videogames que outros nem conhecem. Da mesma forma, há diferenças entre as brincadeiras de meninas e de meninos. A cultura lúdica é a soma de tudo isso, considerando o resultado da vida de cada um. O fato é que a experiência lúdica não é a mesma para todas as crianças. (NOVA ESCOLA, 2010)

Assim sendo, Bittencourt&Ferreira (2002) na obra intitulada, “A Importância do lúdico na Alfabetização” destaca que cabe a escola

[...] facilitar a aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a alfabetização deve ser um processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade. (p.11)

Ratificando esse processo dinâmico e criativo VYGOTSKY (1987), também mostra como associar o brincar com a língua escrita, afirmando que basta desenhar.

“O desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças. Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas também a fala. Se quiséssemos resumir todas essas demandas práticas e expressá-las de uma forma unificada, poderíamos dizer o que se deve fazer é, ensinar às crianças a linguagem escrita e não apenas a escrita de letras” (VYGOTSKY, 1987, p.134).



E é diante desses basilares que propomos não somente o resgate de jogos tradicionais, mas a valorização da ludicidade como meio de desenvolvimento humano que na esfera cultural reconhecendo as origens dos jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como a utilização dos mesmos na educação formal que visa à alfabetização do letramento por meio das atividades lúdicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e trabalhos: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, Maribel Oliveira. **A Escola 1-2-3**: um caminho lúdico para o processo ensino-aprendizagem. 1999(a). Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, UFBA. Orientador: Dr. Cipriano Carlos Luckesi.

_____. Educação Lúdica: uma experiência revitalizante da prática pedagógica. In: **Encontro de Pesquisas Educacional do Nordeste**, 1999, Salvador, 1999 (b).

BITTENCOURT, Glaucimar Rodrigues; FERREIRA, Mariana Denise Moura. **A importância do lúdico na alfabetização**. Belém: Universidade da Unama. 2002

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Edições Câmara. 2010.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MAHEU, Cristina d'Ávila (Org.). **Educação e Ludicidade**: ensaios 04 - Ludicidade e Desenvolvimento Humano. Salvador: Grupos de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade PPGE/FACED/UFBA, 2007.

NOVA ESCOLA. **Entrevista com Gilles Brougère sobre o aprendizado do brincar**. Edição 230 | Março 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/entrevista-gilles-brougere-sobre-aprendizado-brincar-jogo-educacao-infantil-ludico-brincadeira-crianca-539230.shtml>> Acesso em: 17/03/2010.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

11

SASAKI, Karlla Tiekko Moraes. **PRÁTICA PEDAGÓGICA LÚDICA NA PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I:** uma experiência na ANANDA. Dissertação Mestrado. Salvador: FVC/CEPPEV. Centro de Pós-graduação e Pesquisa Visconde de Cairu, 2009. Orientadora: PhD. Maribel Oliveira Barreto.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Curso de licenciatura em Pedagogia:** Kit do Aluno Disponível em:

<[http://www.uneb.br/plataformafreire/files/2010/03/Licenciatura em Pedagogia Kit Aluno.pdf](http://www.uneb.br/plataformafreire/files/2010/03/Licenciatura_em_Pedagogia_Kit_Aluno.pdf)> Acesso em: 24/02/2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia.** publicado em: 14/10/2010. Disponível em:

<http://www.uneb.br/plataformafreire/files/2010/03/pp_pedagogia_14.10.2010.pdf> Acesso em: 24/02/2011.

VYGOTISKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.